

Economia - Brasil

Lembrando Funaro

28 JUL 1990

Ignácio de Aragão

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente Collor está sendo envolvido, por sua equipe de Governo, por seus líderes no Congresso, por parlamentares sequiosos de uma reeleição e candidatos em busca do primeiro mandato, num conjunto de circunstâncias para "facilitar" os temas rígidos do seu programa. Todos querem amolecer o esquema com que o Presidente derrubou a inflação de 100% ao mês para os 10% de hoje. Os políticos forçam porque querem o voto do povo manipulado pela parte da **intelligentsia** comprometida com a tese de que fazer oposição é mais lucrativo ou mais prestigiante. É singular que em um mesmo jornal, como a **Folha**, apareça um editorial louvando atos do Governo, e, ao lado, os seus três articulistas de plantão desçam a lenha naqueles mesmos atos. Está certo, porque liberdade de opinião e de imprensa é isso mesmo, mas o leitor precisa saber disso.

No Brasil de hoje, só há dois temas que servem ao dicionário eleitoral de qualquer candidato: preços e salários. Inflação é tema teórico, porque o brasileiro já se acostumou tanto com ela, ou não a conhece em profundidade, que dela não tem

medo. Se a inflação é um tigre, como disse o Presidente, o brasileiro o considera um tigre mansinho, criado dentro de casa com leite e afagos. Não assusta nem criança de peito, quanto mais líder dessas poderosas confederações de trabalhadores. Porém, preço e salário são outra coisa.

Está na ordem do dia a questão salarial, pois os preços não foram contidos, apesar de todas as pressões do Governo. Este avançou, parece muito cedo, na liberação de preços, quando é sabido que nossos empresários não sabem fixá-los, chutam. A diferença do mesmo produto, de um para outro fornecedor, é simplesmente chocante, e isto em geral vem do fabricante. Abrir as portas, como foi aberto, é bonito, mas não é seguro. E o aumento descontrolado dos preços das utilidades pressiona os salários da classe primária, aquela que só ganha para comer. Não adianta, pois, corrigir os salários, voltando a indexá-los, sem encontrar um freio na alta dos preços. A ciranda irá restabelecer-se muito em breve, trazendo nas costas a elevação dos juros.

Porém, se não houver aumento de salários, mesmo enganoso, como

todos sabem, os políticos acham que não terão votos e o povo irá todo debandar para o lado do PT. É o busílis que se oferece à decisão do Governo.

O assunto merece, pois, um estudo mais amplo, mais abrangente, pelo qual o Governo encontre a solução global e esta deve começar, necessariamente, na questão dos preços, se quiser fugir da indexação inevitável. Será preciso começar de casa, dando o melhor exemplo, acabando com a indexação fiscal via BTNF, que não se entende porque ainda existe. Tanto a ministra, como seus assessores, sempre fugiram de dar uma explicação qualquer sobre a manutenção desse fator inflacionário, que é o BTNF. No caso, há dois pesos e duas medidas.

No quadro geral que se atraíva, convém lembrarmos de Funaro. Seu plano foi estilhaçado pelos políticos, na ânsia de votos. O PMDB ganhou desbragadamente, mas o País perdeu o seu futuro e a consequência foi chegarmos a este ponto. Se não houver equilíbrio entre o preço e o salário, será melhor desistir de tudo.